

Posição partilhada das Associação Portuguesa de Antropologia, Associação Portuguesa de Ciência Política, Associação Portuguesa de Sociologia e Ordem dos Psicólogos Portugueses

No atual contexto de escassez de professores nas escolas básicas e secundárias em Portugal, vimos por este meio afirmar a existência de um conjunto alargado de antropólogos, cientistas políticos, psicólogos e sociólogos que pretendem exercer funções docentes nestes níveis de ensino, dispondo-se a realizar, para isso, a formação pedagógica e didática necessária. Acontece que, segundo os requisitos dos grupos de recrutamento em vigor, os detentores destas formações não têm sequer a possibilidade de se inscrever nos cursos previstos para a habilitação para a docência, ficando assim excluídos dos concursos para acesso à carreira docente, o que agrava a situação da falta de professores.

Cabe lembrar que as disciplinas de Antropologia, Ciência Política, Psicologia e Sociologia constam dos planos curriculares dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, sendo lecionadas por docentes profissionalizados antes de 2013, por docentes sem habilitação própria ou, na maior parte dos casos, por docentes de outras áreas científicas. É evidente que esta situação coloca em causa a qualidade do ensino-aprendizagem, o que, aliás, será agravado nos seguintes anos, caso não se encontre uma solução.

Além disso, os diplomados destas áreas estão particularmente capacitados para lecionar em cursos profissionais, nomeadamente nos módulos de integração e em cursos na área social, atualmente em oferta em muitas escolas secundárias do país, bem como para lecionar a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, integrada nos planos de estudos do 5.º ao 9.º ano de escolaridade. Acresce ainda que, ante os desafios que se colocam hoje ao corpo docente das escolas, a inclusão de especialistas em questões como a diversidade, a integração, a participação, a mediação, etc., apresenta inegáveis vantagens.

Existem vários caminhos possíveis para resolver esta situação, combatendo a falta de professores e promovendo a qualidade educativa. Atentos aos riscos de multiplicação dos grupos de recrutamento e consequente dispersão do corpo docente, a Associação Portuguesa de Antropologia, a Associação Portuguesa de Ciência Política, a Associação Portuguesa de Sociologia e a Ordem dos Psicólogos Portugueses propõem a constituição de um grupo de recrutamento comum, dedicado ao ensino das Ciências Sociais. A sua constituição permite, no imediato, o alargamento dos docentes com habilitação própria para a docência, assim como, a breve trecho, a criação tanto de ofertas específicas de profissionalização para os diplomados nestas áreas que já lecionam nas escolas (sem habilitação profissional) como de mestrados de habilitação para a docência para as novas gerações que pretendem enveredar pela carreira docente.

Estamos certos de que, desta forma, não apenas será possível atrair várias centenas (ou mesmo milhares) de novos docentes para as escolas, contribuindo para responder às necessidades identificadas para a próxima década – ao libertar docentes de outras áreas que atualmente têm de lecionar estas disciplinas – mas também conferir-lhes formação específica para a docência, promovendo a qualidade educativa.

A Presidente da Associação Portuguesa de Antropologia



Cristiana Bastos

O Presidente da Associação Portuguesa de Ciência Política

Assinado por: **Pedro Miguel Moreira da Fonseca**
Num. de Identificação: 11482679
Data: 2025.11.25 08:34:09+00'00'

Pedro Moreira da Fonseca

A Presidente da Associação Portuguesa de Sociologia

Lígia Ferro

A Bastonária da Ordem dos Psicólogos Portugueses

Assinado por: **Sofia Marques Ramalho
Ramos Duarte**
Num. de Identificação: 10257747
Data: 2025.11.24 22:20:14+00'00'